

Soja é uma espécie sensível ao excesso hídrico em todos os estádios de desenvolvimento. Nas fases vegetativa e reprodutiva há variações na tolerância tanto no germoplasma adaptado quanto no exótico e progressos genéticos vêm sendo obtidos através de programas de melhoramento. Entretanto, as atuais cultivares comerciais do Rio Grande do Sul não apresentam diferenças de tolerância no período compreendido entre a germinação das sementes e a emergência das plântulas e a ocorrência de excesso hídrico nesta fase implica sérios danos e necessidade de replantio da lavoura. O objetivo do trabalho foi identificar fontes de tolerância ao excesso hídrico neste período. Foram realizados quatro ensaios, sendo que nos dois primeiros, diferentes genótipos de soja foram submetidos ao excesso hídrico na fase de embebição das sementes e posteriormente semeados em areia úmida em casa de vegetação. Nos demais ensaios, três genótipos selecionados nos ensaios anteriores foram semeados em areia e submetidos ao excesso hídrico em diferentes fases de germinação. A tolerância ao excesso hídrico foi avaliada pela percentagem de plântulas emergidas em relação ao número de sementes. O período de excesso hídrico determinou a redução da emergência de plântulas e os genótipos introduzidos foram superiores em média às cultivares comerciais. Foram identificados três genótipos tolerantes, todos de tegumento preto, indicando uma associação entre cor de tegumento e a tolerância ao excesso hídrico. O grau de tolerância ao excesso hídrico dos três genótipos tolerantes foi semelhante e se expressou durante todo o período, exceto no estágio G2, que corresponde ao segundo dia após a semeadura. Neste estágio houve um acentuado decréscimo da emergência de plântulas em decorrência do tratamento de excesso hídrico, indicando ser a fase crítica do período.